

ÍNDIOS VOLTAM A MATAR PARA GARANTIR TERRAS

1910

PORTO ALEGRE (Do correspondente) — Conflitos entre índios Surui e colonos que ocupam a reserva indígena do município de Cacoal chegaram ontem ao conhecimento da Funai, em Rondônia.

Há informações desencontradas sobre o número de vítimas: cinco colonos mortos, de acordo com uma versão; apenas feridos, segundo outras fontes. Entretanto, as 40 famílias de posseiros teriam sido expulsas pelos surui's, coincidindo com a decisão do Tribunal Federal de Recursos que ontem cassou a liminar anteriormente concedida pelo juiz de Porto Velho aos colonos e que garantia sua permanência na área.

O secretário de Segurança de Rondônia, Hélio Máximo, e funcionários da Funai dirigiram-se a Cacoal para tentar evitar a ocorrência de novos choques. Há notícias ainda de que os surui's teriam sido insuflados por Alceu Veras, ex-funcionário do antigo Serviço de Proteção aos Índios.

FUNAI REMOVE ÍNDIOS

A Funai está retirando cem índios Kaiowá de suas terras em Cacoal — Mato Grosso do Sul, e transferindo-os para as aldeias já lotadas de Ramada e Amambal — denunciou ontem, em Brasília, o secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, padre Paulo Suess.

Estes índios habitavam originalmente as terras onde se instalou a fazenda Laranjal, de Geraldo Coimbra, que os obrigou a saírem de lá em julho de 1976. Os Kaiowá buscaram abrigo na Fazenda Paraguassu, onde trabalharam como colonos até que, em dezembro do ano passado, pediram ao então presidente da Funai, o general Ismarth de Oliveira, a devolução de suas terras, obtendo a promessa de instalação de um processo para resolver o caso. Em represália, o proprietário da fazenda Paraguassu, Sr. Argemiro, passou a ameaçá-los e chegou a oferecer 500 mil cruzeiros ao superintendente da Funai, Pedro Paulo, para acelerar a remoção dos indígenas — segundo o secretário do Cimi. O superintendente da Funai recusou-se a aceitar o dinheiro.

O padre Paulo revelou ainda que quando os índios reiteraram seu pedido ao atual presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, ouviram este dizer que "esses índios são nômades, ora estão no Brasil, ora no Paraguai". E agora, os índios estão sendo removidos para as aldeias de Ramada (com mil índios em apenas dois mil hectares) e Amambal (com 1.500 índios em apenas 2.200 has), quando o Incra dá 27 has por índio — comentou.

A propósito, o padre Paulo lembrou que o presidente do Incra disse que poderia ceder aos Kaiowá uma área de 1.400 has próxima à Fazenda Paraguassu, mas a Funai preferiu removê-los, "numa atitude contra o Estatuto dos índios que, em vez de resolver o problema apenas vai criar outros dez mais" — concluiu o padre Paulo.